



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Estudo in vitro dos efeitos do tratamento com atorvastatina na migração, proliferação e produção de RANKL e OPG em fibroblastos
Autor	GABRIELA NAZARI
Orientador	ANNA CHRISTINA MEDEIROS FOSSATI

RESUMO

Estudo in vitro dos efeitos do tratamento com atorvastatina na migração, proliferação e produção de RANKL e OPG em fibroblastos. Nazari, Gabriela. Fossati, Anna Christina Medeiros. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

As estatinas são uma classe de drogas usadas rotineiramente para reduzir os níveis séricos de colesterol. A atorvastatina é um fármaco da classe das estatinas, e além de sua ação anticolesterolêmica, seu efeito tem sido relatado como influente sobre os processos de remodelamento ósseo e do ligamento periodontal. Dessa forma, acredita-se que pode afetar a manutenção, a vitalidade e a atividade de sobrevivência dos fibroblastos. O objetivo deste trabalho é compreender qual é o efeito do tratamento com atorvastatina na migração, proliferação e produção de RANKL e OPG, moléculas envolvidas na remodelação óssea, em fibroblastos. São utilizadas para o estudo fibroblastos provenientes de polpa de dentes decíduos em estágio de reabsorção. As células serão expostas a diferentes concentrações de atorvastatina e, então, serão realizados os ensaios SRB, para análise de citotoxicidade, e fechamento de ferida, para análise de proliferação celular e potencial efeito cicatrizante da droga. A expressão de RANKL e OPG será observada por meio de imunistoquímica, e a migração celular será avaliada por time lapse. Até o momento, foram realizados experimentos teste para definição da dosagem da droga a ser utilizada e ensaio de SRB, para avaliação de citotoxicidade. A partir dos experimentos descritos no presente estudo, espera-se evidenciar alguns dos possíveis efeitos da atorvastatina em fibroblastos de pacientes que fazem uso dessa droga como medicamento. A hipótese por nós formulada, é que o uso da droga não altere a proliferação, que a expressão de RANKL diminua e de OPG aumente, assim criando um ambiente desfavorável à reabsorção. Além disso, espera-se que a avaliação do fechamento de ferida não se altere, assim, não caracterizando a atorvastatina como um medicamento com efeito cicatrizante.

Palavras-chave: fibroblastos, migração, proliferação